

VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

JUN/97

66



Publicamos neste espaço parte do capítulo III do 1º livro editado no Brasil sobre Educação de Surdos. Mandado publicar pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, Barão Homem de Mello, em 1881, foi traduzido pelo então diretor do Imperial Instituto de Surdos Mudos (INES), Tobias Leite, do original em francês do "Methode pour enseigner aux surds muets" de autoria de J.J. Vallade Gabel professor de surdos do Instituto de Paris, autor do método intuitivo.

Capítulo III

Do methodo intuitivo, e de suas applicações ao ensino dos primeiros elementos da língua

P. Qual é o methodo mais simples e mais efficaz para ensinar aos surdos-mudos?

R. E o methodo que, tomando a mãe por modelo, leva o surdo-mudo a compreender a lingua escripta, e a escrever seus pensamentos. Este methodo apoia-se em um conjuncto de meios, que se

aproximão o mais possivel dos que empregão todas as mãis para ensinar aos meninos que ouvem a comprehender as palavras, e a exprimi-las com a propria voz.

P. Como se chama este methodo?

R. Methodo intuitivo.

P. Não é inteiramente pela rotina que os meninos que ouvem aprendem a fallar?

R. Não; é pelo exercicio de suas faculdades phisicas,

- parte do capítulo III
- do primeiro livro
- sobre educação de
- surdos publicado no
- Brasil - 1881

moraes, e intellectuaes, cujo desenvolvimento a mãe provoca, sustenta e dirige, apoiando-se no instincto e na linguagem dos factos.

P. O ouvido, que é para nós uma das portas da intelligencia, está sempre fechada no surdo-mudo?

R. Sem duvida; mas, segundo a expressão do abbade l'Epée, se faz entrar pelas janellas dos surdos-mudos, isto é, pelos olhos por meio da escripta, o que em nós entra pelos ouvidos por meio da palavra.

P. Visto que se póde instruir o surdo mudo pela escripta, do mesmo modo que as mãis ensinão aos que ouvem pela palavra, o que se deve começar a ensinar ao surdo mudo?

R. A conhecer seu nome, e a acudir quando fôr chamado.

P. Como se consegue isso?

VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

JUN/97

67

R. Inspirando-lhe o desejo de conhecer seu nome. Para isto mostra-se-lhe tres ou quatro camaradas que se approximão do mestre logo que este escreve o nome delles.

Primeiro modelo de lição

O professor chama:

Paulo!

Luiz!

Raul!

Pedro!

X!

Por este modo ensine-se, quanto fôr possível, o nome de todas as pessoas que estiverem em relação com o surdo-mudo.

P. Não se deve ensinar previamente ao surdo-mudo a conhecer e traçar as letras do alfabeto?

R. Não; porque este trabalho nada diz á sua intelligencia; a mãe faz conhecer o valor de palavras inteiras antes de ensinar os sons e as articulações de que as palavras são formadas.

P. O que se deve fazer quando o surdo-mudo tiver notado que seus camaradas se approximão do mestre cada vez que este lhes mostra seus nomes escriptos na pedra?

R. Escrever o nome do surdo-mudo, e olhar para elle,

afim de faze-lo comprehender que o nome escripto novamente é o seu.

P. E elle comprehenderá?

R. A menos que não seja completamente estúpido, o instincto de imitação o levará a fazer o que tiverem feito seus camaradas. Se elle não se approximam do mestre: á vista do seu nome será por excessiva timidez.

P. Como se lhe tirará essa timidez?

R. Chamando de novo os Camaradas e acariciando-os.

P. A voz que chama tem um accento de supplica ou de ordem, que não tem a voz que profere sem chamar; a palavra escripta é sempre a mesma, quer chame quer não, portanto ahi temos um motivo de hesitação para o surdo-mudo.

R. Não ha duvida; porém, afim de que o surdo-mudo possa distinguir os dous casos, deve-se fazer acompanhar de um ponto de exclamação o nome empregado para chamar, ou por outra usar do vocativo.

P. Sabendo o menino seu nome, não convem que conheça tambem o nome de seus camaradas?

R. Já o terá aprendido, vendo cada um acudir por sua vez.

P. Como ter certeza de que elle sabe a qual de seus camaradas se refere o nome escripto?

R. Apaga-se o ponto de exclamação, e chamando um menino que saiba lêr; se lhe dirá, por exemplo, que mos-

tre Paulo, quando se escrever o nome de Paulo, Luiz, etc., e reciprocamente que mostre o nome quando se apontar com o dedo para cada menino a que o nome corresponder.

P. E o surdo-mudo será capaz de fazer outro tanto?

R. Certamente, desde que dous outros de seus camaradas o tiverem feito em sua presença.

P. Não ha meios de variar, de animar esse genero de lições de modo a torna-las mais interessantes?

R. Para consegui-lo bastará que o mestre faça alternativamente substituir os nomes dos alumnos na pedra, e os faça chamar uns aos outros por escripto.

P. Conhecendo o alumno seu nome, e o dos outros meninos, não convirá ensinar-lhe em seguida o nome das cousas usuaes?

R. Não, por ora, porque lições taes não o interessão; é melhor dar-lhe primeiro ordens para executar.

P. Porque?

R. Porque ha uma proposição completa na expressão de uma ordem, e na execução dessa ordem ha movimento, e ha vida.

P. E isto não será muito difficil para o principiante?

R. Não; as ordens serão de

VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

JUN/97

68

uma só palavra.

Segundo modelo de lição

O mestre chama, e manda:

Raul! anda

- salta
- dança.

Paulo! corre

- assopra
- volta.

Pelo mesmo modo ensina-se: avançar, recuar, gritar, rir, jogar, trabalhar, etc., e geralmente todos os verbos neutros que exprimem acções dependentes da vontade.

Bocejar, chorar, soffrer não se póde ensinar assim, porque não se boceja, chora, ou se soffre quando se quer.

P. Que vantagem ha em ensinar tão cedo os verbos neutros?

R. Fazer comprehender que as palavras esprimem acções tão bem como as pessoas, e que por escripto se póde fazer obedecer.

P. Explica-se previamente por signaes o sentido dos verbos de que se acaba de fallar?

R. Não; o surdo-mudo aprenderá por si mesmo a significação, vendo seus camaradas executarem as ordens dadas.

P. O que é preciso fazer para que a idéa e a palavra escripta se associem intimamente no espirito do surdo-mudo?

R. É preciso que o menino

tenha ao mesmo tempo debaixo dos olhos o objecto e a palavra que o designa, e, quanto aos verbos que lhe são ensinados no imperativo, que elle leia esses verbos na pedra no momento em que executa a acção correspondente.

P. As lições em acção, concordo, são capazes de crear interesse ao surdo-mudo, mas não occasionarão desordem na classe?

R. É provavel; para evitar que assim aconteça, as lições em acção, e todos os mais exercicios a que o surdo-mudo deve ser applicado, deverão ter logar antes ou depois da classe.

P. Nas horas da classe em que se occupará o surdo-mudo?

R. Com um livro illustrado, que lhe facilite o aprender só e grande número de palavras, e o ligar a cada uma dellas sua verdadeira significação.

P. E durante a classe quem cuidará do surdo-mudo?

R. Tomará parte nas lições de escripta ou desenho. Além disto, o mestre, se tiver tempo, examinará, ou mandará examinar por um monitor, se elle liga aos nomes que tem aprendido o verdadeiro sentido.

P. Este exame terá logar por meio da linguagem dos signaes?

R. Não; os signaes poderiam causar distracção aos outros alumnos, e o trabalho a que fôr applicado o surdo-mudo na classe, não deve occasionar maior embaraço que uma lição

de leitura dada por outro alumno.

P. De que modo se póde ter certeza de que a vista da imagem recorda a lembrança do nome, e vice-versa?

R. O livro illustrado de que se fallou, apresenta primeiro a imagem e a palavra reunidas, e depois a imagem separada do nome. Mostra-se ao alumno, e pede-se que mostre o nome, e vice-versa.

P. Depois de se ter ensinado os verbos neutros, deve-se ensinar os verbos activos?

R. Sim; devendo dar-se para regimen desses verbos, nomes que o alumno já conheça.

3º

O mestre chama e ordena:

Paulo! Saúda Luiz

- saúda Raul

- abraça Pedro.

Luiz! abraça Raul!

- mira Pedro.

Ensina-se assim: empurrar, morder, acariciar, beijar, beliscar, etc.

P. Póde-se ensinar assim todos os verbos activos?

R. Seguramente não. Póde-se ensinar por este modo os verbos que exprimem acção physica dependente da vontade do homem, e que podem ser executadas sem faltar ás conveniencias.

P. Por que nos exemplos do terceiro modelo de lição,

VISITANDO O ACERVO DO INES

INES

ESPAÇO

JUN/97

69

empregais duas vezes seguidas o mesmo verbo com regimen diferente?

R. Para que, por sua aproximação, as phrases se decomponhão, e o alumno distinga mais facilmente a palavra que exprime a acção, e a que exprime a pessoa.

P. Não ha outro meio de facilitar ao surdo-mudo a decomposição das phrases em palavras?

R. Sim; para isso é preciso approximar dos nomes que estão na phrase os objectos que elles exprimem.

P. Até agora não se tem ensinado senão os nomes de pessoas; não se ensina o nome das cousas?

R. Agora é que chegou a occasião de ensinar o nome das cousas, que fôrem mais familiares ao alumno que está na classe.

P. Que processo se emprega para consegui-lo?

R. O que se emprega para ensinar o nome das pessoas, e que se apoia na intuição, no exemplo e no instincto de imitação.

4º

O mestre chama e ordena:

René! Mostra Paulo

- mostra pão
- mostra agua.

Luiz! toca Carlos
- toca o banco.
- toca a porta.

Ensina-se por este modo: palavras muito curtas, exprimindo as cousas mais communs ao alumno, como: leite, vinho, sal, arroz, feijão, etc; depois passa-se a ensinar os nomes de substantivos que estejam ao alcance do professor e do alumno, de que se não póde dar idéa pelo desenho, como: ferro, ouro, pão, pedra, terra, vidro, etc. (*)

P. Não é bastante fazer menção de mostrar, tocar, etc.?

R. Não; com os principiantes é indispensavel que todas as acções sejam executadas completamente sobre os objectos indicados na lição.

P. Empregou-se o artigo, sem se haver ainda explicado o que concerne ao genero e numero?

R. As idéas de genero e de numero são accessorias, sobre as quaes a atenção do surdo-mudo não deve ser chamada senão mais tarde.

P. Mas como o surdo-mudo poderá distinguir o genero e o numero, se não lhe explicar?

R. Elle o conseguirá por si mesmo estudando a nomenclatura illustrada, onde os artigos escriptos, que exprimem

o genero e o numero, differem á vista, tanto quanto fallados differem ao ouvido.

P. Como se deve proceder para conseguir que o alumno faça emprego judicioso do artigo?

R. Não há melhor meio do que o professor fazer sempre emprego logico do artigo. Se existir na sala em que se dá aula uma só janella, uma só porta, escreva-se, sempre que se der lição sobre esses objectos: a porta, a janella; se houver mais, tratando-se de uma só, diga-se; uma porta, uma janella.

Escreva-se sempre: a lua, o sol, porque são objectos unicos em sua especie.

Em uma palavra, dê-se sempre ao nome, por meio do artigo, o gráo de determinação que elle tem, tanto no espirito do alumno, como no do professor.

P. Empregou-se tres vezes consecutivas o mesmo verbo com regimens diferentes; por que não se deu o mesmo regimen a verbos diferentes?

R. Porque seria necessario o emprego do pronome.

P. Quaes são os pronomes que se ensina primeiro?

R. Os pronomes - o - a.

(*) Não esqueça-se o professor de que o ensino do surdo-mudo é todo objectivo; portanto é indispensavel que tenha a mão para apresentar ao seu discipulo o objecto, cujo nome lhe quizer ensinar, ou por outra é necessario formar um museu escolar que contenha os objectos que o surdo-mudo deve conhecer para a sua vida ordinaria.